

O TÓPICO DISCURSIVO EM REDAÇÕES DE ALUNOS PRÉ-UNIVERSITÁRIOS DA REGIÃO DO MACIÇO DE BATURITÉ

Mayara Freire Gouveia¹

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar como se desenvolve o tópico discursivo em textos dissertativo-argumentativos de alunos pré-universitários participantes do Projeto de Extensão Palestras Interdisciplinares e Oficinas de produção textual para o Exame Nacional do Ensino Médio (PROENEM) da escola Estadual Almir Pinto, Aracoiaba-Ce. Para atingir o propósito do trabalho, embasamo-nos no conceito de tópico discursivo de Jubran *et al* (1992), Jubran (2006a; 2006b); Alencar (2009), que analisou como se constitui a organização tópica em textos pré-universitários, além disso contamos com Garantizado Júnior (2011), que defende o tópico discursivo como propriedade que contribui para a geração da coerência/coesão textual em textos argumentativos. Para isso, o corpus deste trabalho é composto por 20 redações produzidas durante oficinas de prática de texto do projeto PROENEM. Por questão de recorte, neste trabalho, será apresentada a análise de dois textos. Os resultados apontam que os textos possuem grande descontinuidade tópica, ocasionando problemas na progressão textual, na construção dos argumentos e quebra nos sentidos do texto.

Palavras-chave: tópico discursivo; organização tópica; produção de texto.

Abstract: The present work aims to analyze how the discursive topic develops in dissertative-argumentative texts of pre-university students participating in the Extension Project in Interdisciplinary Seminars and textual production workshop for the High School Nacional Exam, well-knowing PROENEM, at Almir Pinto State School, located in Aracoiaba-CE. to achieve the work's purpose, we are based on the discursive topic model of Jubran et al (1992),Jubran's (2006a; 2006b); Alencar (2009), who analyzed how to constitute the topical organization in pre-university texts and Garantizado Júnior (2011), who advocates that the discursive topic would be a property that contributes to the generation of textual coherence / cohesion in argumentative texts. The corpus of this work is composed by 20 essays written during the textual practice workshop in the project PROENEM. This way, it will present the analyze of two texts. The results show us that, the texts have a great discontinuity topic, occasioning textual progression problems, in the arguments constructions and the break in the text senses.

Keywords: discursive topic; topic organization; textual production.

Introdução

Os processos seletivos exigem do estudante competências e habilidades específicas, no caso do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), essa exigência é aplicada com veemência na prova de Redação, uma das mais importantes do processo.

¹ Graduanda da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira. Redenção-CE. E-mail: Mayara.14freire.gouveia@gmail.com

O exame exige que os candidatos produzam um texto dissertativo-argumentativo e que, durante o processo de escrita, sejam cumpridas cinco competências que serão avaliadas criteriosamente pelos avaliadores/corretores do processo.

Entre os anos de 2016 e 2018, participamos como Estudante Voluntário(a) do Projeto de Extensão Palestras Interdisciplinares e Oficinas de produção textual para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), projeto vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (PROEX/UNILAB). Na oportunidade, tivemos contato com mais de 10 escolas públicas estaduais, por meio da execução de atividades interdisciplinares com cursos de argumentação, oficinas de prática de texto, Laboratórios de redação e cursos na modalidade de Educação à Distância. A partir dessa experiência, pudemos fazer a leitura de diversos textos de estudantes e, dentre alguns problemas notados, o que nos chamou atenção foi a forma pela qual o estudante pré-universitário não conseguia desenvolver as ideias do texto, não as organizando e nem as retomando adequadamente. Nesse sentido, surgiu a questão que norteou a presente pesquisa: como os estudantes pré-universitários da Região do Maciço de Baturité, em especial da cidade de Aracoiaba-CE, desenvolvem as ideias centrais no seus textos preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)?

Este artigo objetiva tratar da organização do tópico discursivo em dissertações de alunos nas séries finais do ensino médio. Teoricamente, nosso trabalho será alicerçado nos achados de Jubran (2006a; 2006b), que indicou a noção do tópico discursivo com propriedades concretas plausíveis de análise; Alencar (2009), que investigou como o tópico discursivo pode ser desenvolvido em textos de estudantes pré-universitários e Garantizado Júnior (2011), que defendeu que o tópico discursivo seria uma propriedade essencial para a constituição da coerência/coesão, além de ser fundamental para o desenvolvimento da argumentação.

Metodologicamente, o *corpus* deste trabalho é composto por 20 redações de estudantes do terceiro ano do ensino médio da Escola Almir Pinto, (Aracoiaba-CE) produzidas durante oficinas de prática de texto do projeto PROENEM. Por questão de recorte, neste trabalho, será apresentada a análise dos dois textos que tiveram maior nota

na oficina de prática textual². Em termos de organização retórica, nosso artigo está dividido em duas partes: inicialmente, será apresentado o aporte teórico para a noção de tópico discursivo e sua aplicação em textos escritos; em seguida, na segunda parte, será realizada a explanação e análise dos dados desta pesquisa.

1. Noção de tópico discursivo

O tópico é uma categoria abstrata que se manifesta na conversação, mediante “enunciados formulados pelos interlocutores a respeito de um conjunto de referentes explícitos ou inferíveis, concernentes entre si e em relevância num determinado ponto da mensagem” (JUBRAN; KOCH, 2006, p.3). O tópico, nessa perspectiva, abrange duas propriedades que o particularizam: a centração e a organicidade. A primeira é considerada a inter-relação entre as unidades que irão convergir para o mesmo ponto temático, ou seja, a habilidade de voltar à atenção para um assunto central. E abrange os traços de concernência, relevância e pontualização.

De acordo com Jubran *et al* (1992) a concernência é apresentada na centração como uma relação de interdependência entre elementos textuais, constituída por recursos de coesão no processo de sequenciação e referenciação, os quais integram os elementos em um conjunto referencial de um texto. A centração compreende também a relevância, cujos elementos textuais formadores do conjunto referencial são enfatizados, em relação ao processo interativo. Além dessas características, a centração também é composta pela pontualização, que acontece com a localização de um conjunto referencial em determinado ponto do texto por meio da integração e da proeminência de seus elementos, estabelecida com finalidades interacionais.

A segunda propriedade definida por Jubran *et al* (1992) é a organicidade. Por meio desta o tópico se manifesta em subtópicos que têm entre si uma relação de interdependência em dois níveis: no plano hierárquico, constitui o grau de abrangência relacionada à super e ordenação dos tópicos e, no plano linear, as relações entre um tópico e seus subtópicos, no que diz respeito à saliência do assunto, e é caracterizado por dois fenômenos: a continuidade e a descontinuidade tópica.

² A nota foi atribuída por um dos estudantes voluntários integrantes do projeto PROENEM, responsável por corrigir os textos dos alunos pré-universitários.

A relação de interdependência dos níveis hierárquicos da organização tópica possibilita a criação dos chamados quadros tópicos (QT), que são formados pelo desdobramento entre as sequências textuais em supertópicos (ST) e subtópicos (SbT). Esses quadros são caracterizados pela centração em um tópico mais abrangente, pela separação interna em tópicos co-constituintes e possíveis divisões no interior de cada tópico co-constituente. Para Jubran e Koch (2006), o quadro tópico, assim como o tópico, constitui “uma noção abstrata, cujo estatuto concreto é determinado pelo nível de hierarquia que estiver sendo observado” (JUBRAN; KOCH, 2006, p.7). Isso por que as noções de ST e SbT são relacionais, subordinadas do nível em consideração. Desse modo, um tópico pode ser ao mesmo tempo supertópico ou subtópico.

No que concerne ao plano linear (sequencial) de organização, temos inicialmente, o plano da continuidade tópica, Segundo Jubran e Koch (2006a), para que se tenha continuidade, um novo tópico só deve ser inserido na organização sequencial dos tópicos quando o que foi apresentado anteriormente estiver completamente esgotado, do contrário acontecerá o segundo fenômeno da linearidade, a descontinuidade tópica. Esse fenômeno se dá justamente quando acontece uma interrupção da sequencialidade linear durante o texto, o que nesse caso pode ocorrer de três formas diferentes.

Nesse sentido, podemos verificar casos de ruptura tópica, que é mais precisamente, a interrupção do desenvolvimento de um tópico o qual está sendo apresentado no texto pela introdução de uma nova ideia, sem que haja mais a retomada do assunto anterior. Outro caso de descontinuidade é ocasionado pela cisão tópica, esse fator ocorre quando um tópico é dividido em segmentos descontínuos, ou seja, a apresentação de vários subtópicos que não são desenvolvidos no plano textual. O terceiro caso apontado por Jubran e Koch (2006a) trata-se da expansão tópica, fenômeno no qual os dados mencionados no interior de um segmento tópico se expandem a ponto de, posteriormente, se desenvolver como novos tópicos na superfície do texto.

O tópico discursivo relacionado às unidades de sentido do texto foi identificado, definido e caracterizado por Jubran *et al.* (1992) como uma categoria abstrata e analítica, com a qual se opera na descrição da organização tópica de um texto. A topicalidade é, pois, um princípio organizador do discurso (JUBRAN; KOCH, 2006b).

Essa importante categoria de análise demonstra a importância da organização tópica para a construção do sentido do texto, razão pela qual os escolhemos como alicerce teórico básico de nossa investigação. Fica evidente a importância da articulação e estruturação do tópico para entender como se desenvolvem os problemas ligados à estruturação tópica do texto.

Marcuschi (2008) defende que o tópico discursivo não é dado *a priori*, mas é uma construção realizada interativa e negociadamente. Para ele, quando um pesquisador analisa o tópico discursivo, não se trata de uma simples análise de conteúdo, mas dos procedimentos para encadear estes. O autor considera que a noção de tópico discursivo permite tratar de vários aspectos, inclusive da continuidade-descontinuidade discursiva em termos mais globais, e, até mesmo, da passagem de tópicos antigos para novos.

Alencar (2009) defende a noção de tópico discursivo como uma parte constituinte do processo de organização global do texto. A autora defende que o tópico vai além do que está representado na frase e não precisa estar necessariamente explícito no texto, trata-se de sobre o que se está falando, que pode ser o tema ou o assunto. Com isso, entende-se que esse importante conceito é responsável pela manutenção e a organização das informações ao longo do texto e que, quando desenvolvido adequadamente, proporciona que haja progressão sem perda da ideia central, organizando as informações apresentadas pelo enunciador.

Diante disso, é evidente a importância da organização tópica para a construção da progressão textual, tendo em vista que esse processo propicia a clareza e desencadeamento das ideias de um texto. Segundo Alencar (2009), para que o texto mantenha um nível adequado de informações, é preciso que o autor escreva de forma organizada, ou seja, que ocorram informações novas, mas que estas progridam sem perder a retomada da ideia central.

Assim como Jubran *et al* (1992), Alencar (2009) entende o tópico discursivo como uma categoria analítica abstrata, mas que se manifesta por segmentos tópicos na superfície do cotexto e está diretamente ligado à coerência. Nesse contexto, a autora se assemelha com Jubran *et al.*(1992) e com Marcuschi (2008), ao entender o texto como um lugar de interação em que os sujeitos, participantes do processo de enunciação, são construtores sociais. Para ela, o texto é construído de forma estratégica pelo produtor com o objetivo de orientar o interlocutor, que, por meio da organização do texto, das pistas linguísticas e do contexto, vai realizar a construção dos sentidos.

O trabalho da estudiosa com os textos de alunos pré-universitários teve como principal objetivo investigar por que alunos egressos ou concludentes do ensino médio produzem, em sua grande maioria, textos confusos, e, em alguns casos, incoerentes. Levando em consideração que o texto dissertativo-argumentativo é trabalhado em sala de aula com o intuito de preparar os estudantes para vestibulares, concursos públicos, e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), principal “porta de entrada” para a maioria em instituições de Ensino Superior, e exige dos estudantes capacidades específicas, nosso trabalho é fundamental para estudos da linguagem, por questão prática e teórica que envolve a noção do tópico discursivo.

Consoante Alencar (2009), muitos problemas que os alunos possuem em relação à argumentatividade de seus textos estão relacionados de forma direta com a dificuldade de manter o tópico geral, em desenvolvê-lo em subtópicos e ainda em relacioná-los de maneira adequada. Segundo a pesquisadora, o desenvolvimento do tópico discursivo contribui para a construção da argumentação e geração de sentidos no texto, a partir da retomada da ideia central realizada pela manutenção tópica.

Alencar (2009) usou como *corpus* 30 redações dissertativo-argumentativas de estudantes do ensino médio, o que lhe permitiu identificar que há ocorrência de dificuldade por parte dos alunos em escrever textos bem estruturados e com desenvolvimento de ideais de forma adequada. A autora coloca que esse fator origina um sério problema que afeta o desempenho do aluno em várias práticas discursivas. O que ela associa a expectativa que é gerada na escola pelo Vestibular, pois, ao término do nível básico de educação, espera-se que o aluno seja capaz de construir um texto coerente, saiba expor suas ideias e desenvolvê-las adequadamente, apoiando-se em argumentos pertinentes. Por força dessa expectativa, a escola se pauta apenas pelas exigências do vestibular e não promove oportunidades para que os alunos desenvolvam a escrita de forma mais natural, no contexto de sua vida social. No entanto, “exames nacionais de redação têm mostrado um quadro negativo (...) em que a maioria dos nossos alunos, após investir anos na escola, não sabe escrever” com adequação às exigências das práticas sociais” (ALENCAR, 2009, p. 17).

Observemos um texto retirado do *corpus* de Alencar (2009):

AIDS é caso de mortalidade

1[Atualmente muitas pessoas sofrem de doenças sexualmente transmissíveis no mundo inteiro. Nos últimos 25 anos vários casos de doenças infecciosas como a AIDS foram detectados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e está propagando-se cada vez mais].

2[A AIDS é uma doença que ainda não tem cura, 2.1[mas possui maneiras de ser evitada como a camisinha que é uma dos métodos contraceptivos mais indicados por especialistas.]2.2 [Há maneiras de tratar a doença para que ela não avance, através de medicamentos].
3[Males como estes que levam à morte devem ser tratados com rigor.]
4[Enquanto isso a rede pública hospitalar parece a cada dia que passa chegar ao caos].
5[Preocupantes relatos recentemente vindos da Organização Mundial de Saúde, destacou a falta de transparência do governo]. 6[Não só a AIDS, mas também outras doenças que matam como a tuberculose, malária e doenças sexualmente transmissíveis deviam ser controladas, pois algumas estão alastrando-se no planeta].
7[Portanto toda essa catástrofe faz com que haja um grande risco do surgimento de epidemias em poucos anos por todo o mundo. 8[Pois pessoas infectadas não procuram a cura ou se tratar e podem disseminar essas doenças para outras pessoas].
9[Assim, deve-se investir em conscientização que fatos como esse não são irrelevantes e devem ser tratados com seriedade afim de que se tenha um planeta livre de dores alarmantes que podem levar a sociedade à morte].

Segundo as análises de Alencar (2009), o texto acima apresentou uma série de problemas, entre eles a descontinuidade tópica, que, interferiu na sequência argumentativa do texto. A consequência disso foram falhas no desenvolvimento de argumentos, tornando-os inconsistentes.

Observemos, agora, o que Alencar nos aponta acerca do texto em destaque:

o tópico iniciado *DSTs* sofre uma descontinuidade por um caso de expansão tópica: o *dado* AIDS mencionado no tópico inicial que, apesar de poder ser categorizado perfeitamente como um subtópico de *DSTs*, desenvolve-se de forma independente, como um parêntese, criando os subtópicos B.1 *Prevenção* e B.2 *Tratamento*. Isso fica fácil de perceber quando fazemos a leitura do texto extraíndo o segmento dois. Assim, podemos perceber que o segmento três, que cobre o subtópico A.2 *Tratamento*, se articula perfeitamente ao supertópico (A) por meio da expressão *males como esses*, que faz referência a *DSTs*. No entanto, no plano linear, essa articulação fica mais difícil de ser percebida, pois exige mais esforço do leitor para recuperar o referente (ALENCAR, 2009, p. 69).

A proposta de Alencar (2009) é tomada como base teórica para nosso trabalho por essa autora ter realizado uma pesquisa aplicada acerca do fenômeno do tópico discursivo em redações de alunos do ensino médio, na qual ela comprova a importância dessa categoria para a geração dos sentidos de um texto, e ainda a sua contribuição para o desenvolvimento da sequência argumentativa propiciada pelo desenvolvimento dos tópicos apresentados por seus autores durante o processo da escrita.

Outro estudioso que também nos fala sobre tópico discursivo é Garantizado Júnior (2011). Em seu trabalho, o autor considerou que a noção de tópico discursivo é

fator integrante na geração de sentidos em textos argumentativos, desse modo, poderia constituir a coerência/coesão³ que, para o autor, são fatores indissociáveis ligados ao plano global de desenvolvimento do texto, e ainda que a noção de tópico discursivo possibilita a compreensão de como o aluno organiza e desenvolve o seu texto, o que o leva a produzir passagens incoerentes que irão ou não provocar problemas na argumentatividade.

O pesquisador defende que a noção de tópico discursivo tem relação com os objetos de discurso construídos mediante modos de enunciação sociocognitivamente situados, ou seja, a construção do tópico em um texto também possui relação com fatores externos alheios ao processo de escrita relacionados às condições de produção.

Nesse sentido, podemos perceber que para o estudioso, assim como outros fatores textuais trabalhados em sua pesquisa⁴, o tópico discursivo também é responsável pelo processo de coesão em um texto e, além disso, influencia sobremaneira na argumentatividade à medida que o produtor desenvolve ou não os tópicos em seu texto. Seguindo as orientações de Alencar (2009), Garantizado Júnior (2011) vê o tópico discursivo em seu trabalho como uma parte constituinte do processo de organização global do texto:

o tópico discursivo será visto como uma parte constituinte do processo de **organização global do texto**, seguindo as reflexões de Alencar (2009). Optamos pela proposta dessa autora por ela ter realizado uma pesquisa aplicada, em que a concepção de tópico, fundada em Jubran (2006a, 2006b) e organizava o seu texto de forma tal que produzia passagens incoerentes e apresentava (ou não) problemas de argumentatividade (GARANTIZADO JÚNIOR, 2011, p. 113)

Garantizado Júnior (2011) analisou textos dissertativo-argumentativos de alunos pré-universitários e fez uso da proposta de Alencar (2009) com o intuito de investigar como o tópico discursivo pode contribuir com a constituição da coerência/coesão. Nesse sentido, o pesquisador destacou a importância da organização das ideias em um texto a partir do desenvolvimento do tópico discursivo. O estudioso considera que a organização tópica está diretamente relacionada com a construção dos sentidos de um texto. Acerca disso, ele se apropria da fala Alencar (2009), que nos diz que o processo de organização tópica deve ser analisado no nível hierárquico, nível em que os alunos

³ A coerência/coesão, constitui-se a partir da conjunção de fatores abstraídos não apenas da superfície textual, e, portanto, não deve ser considerada como uma característica inerente ao texto, e, sim, como resultado de uma construção feita pelos interlocutores, numa situação interativa dada pela atuação de uma série de fatores de ordem cognitiva, situacional e interacional. (GARANTIZADO JÚNIOR, 2011p. 109.)

estabelecem as relações entre supertópicos e subtópicos, e entre informações paralelas no nível linear.

O argumento maior que Alencar (2009) usa é que tal procedimento é importante para observarmos o desempenho dos alunos no que se refere à organização das informações em grau de maior/menor abrangência e ao estabelecimento de argumentos que sustentem sua tese, e à observância do princípio da continuidade em seus textos, pressupondo que não praticar esse princípio configura-se como um dos fatores de incoerência nos textos desses alunos.

Com base no que foi discutido acima, destacamos a propriedade tópica como elemento indispensável na organização textual. Por garantir as relações de interdependência entre o assunto/tema e os demais elementos do texto, o tópico se constitui como um princípio de organização do discurso, função valorizada, principalmente, em processos avaliativos como o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). A partir dessas teorias sobre esse importante fenômeno, na próxima seção, analisaremos duas redações originárias do *corpus* do projeto Palestras Interdisciplinares e Oficinas de Produção Textual para o Enem (PROENEM).

2. Análise dos dados

Nesta seção, apresentaremos a análise e discussão de duas redações do *corpus* de nossa pesquisa, dentre os vinte textos analisados. Como foi mencionado anteriormente, a escolha dos dois textos para a discussão dos dados aconteceu pela atribuição das notas que eles receberam na oficina de prática textual, realizada durante as ações do projeto PROENEM. Passemos para o primeiro texto:

RED 11A⁵

[Segmento1 A sociedade globalizada vem sofrendo muito com a falta de água, pois o uso incorreto dessa grande fonte de vida pode chegar acabar um dia]. [Segmento2 Os brasileiros estão trazendo consigo uma crise enorme para o Brasil, como parar com isso se não colabora-se]. [Segmento3 todos os brasileiros tem a consciência que o planeta está indo mal. O azul está acabando se tornando marrom, mais terra do que água, todo ser vivo vai sofrer com esse fenômeno].

[Segmento4 Muitos brasileiros estão ficando sem água em sua casa, pois o desperdício está virando um robe, se saírem para dar uma volta em seu próprio bairro irão perceber cidadãos lavando calçada sem motivo, sabendo

⁵ Nas Redações dos estudantes pré-universitários, não fizemos nenhuma modificação entre o texto original e a versão digital. Sendo assim, problemas ortográficos, textuais e de argumentação não foram corrigidos.

que o planeta está passando dificuldades com a pouca quantidade de água. 4.1Essa mesma água vai fazer falta não só em sua casa, mas na casa de muitos que também necessitam dessa mesma água para sobreviver nessa crise que nos afeta.]

[segmento5 O Brasil está sendo o país mais afetado com essa crise.], [5.1 sendo a região do Nordeste a ser afetada bastante por ocupar uma grande quantidade de espaço no Brasil [segmento6é onde o desperdício de água não era para existir, pois já estamos atentos a possíveis secas no Nordeste, que já não é novidade, pois já houveram outras.].

[segmento7 O desperdício de água pode ser resolvido se ambas partes fizer sua parte, começando a ter consciência que a água jogada na calçada pode ser usada de outras formas, se em todas as casas tivesse um controle sobre a água desperdiçada pode regular um pouco essa falta de água,] [segmento7.1 palestras nas comunidades ajudaria um pouco, pois os olhos da população se voltaria para esse problema que afeta tanto nosso país. Existem muitas soluções o que falta são que as pessoas façam essas soluções se realizar].

O primeiro texto analisado é a RED11A. Nomeamos dessa forma no processo de catalogação dos dados, pois ela é a redação número onze do *corpus* do terceiro ano A. Inicialmente, dividimos o texto em segmentos tópicos, conforme o princípio de contração, para que, em seguida, pudéssemos agrupá-los de acordo com o grau de abrangência entre eles, obedecendo ao princípio da organicidade.

Nessa redação, o tópico geral era “o uso inadequado dos recursos hídricos na sociedade brasileira”. Análise do texto nos mostrou que este se divide em 7 segmentos e que apresenta uma série de problemas, dentre eles a descontinuidade tópica, como se pode perceber logo no primeiro parágrafo:

RED 11A

[Segmento1 A sociedade globalizada vem sofrendo muito com a falta de água, pois o uso incorreto dessa grande fonte de vida pode chegar acabar um dia]. [Segmento2 Os brasileiros estão trazendo consigo uma crise enorme para o Brasil, como parar com isso se não colabora-se]. [Segmento3 todos os brasileiros tem a consciência que o planeta está indo mal. O azul está acabando se tornando marrom, mais terra do que água, todo ser vivo vai sofrer com esse fenômeno].

Nesse parágrafo, percebemos uma ocorrência de descontinuidade tópica por um caso de ruptura tópica. O tópico iniciado *a falta de água na sociedade globalizada* (segmento1) não é desenvolvido, pelo contrário, é interrompido pela introdução de um novo tópico, *a crise causada pelos brasileiros* (segmento2) que, embora possamos perceber uma tentativa de relacionar o problema da falta de água na sociedade com a falta de colaboração da população, não houve articulação adequada entre os tópicos. Ainda no mesmo parágrafo, o autor insere outro tópico *a consciência dos brasileiros*

sobre o problema (segmento3), no qual ele constrói uma argumentação confusa com uso de metáforas para justificar a afirmação de que a situação da água no planeta não vai bem.

No segundo parágrafo, o aluno continua introduzindo novos tópicos, interrompendo a progressão das ideias do texto. Aquele abandona o tópico *a consciência dos brasileiros sobre o problema* e introduz no texto o (segmento4), *desperdício da água como um robe*, argumentando que as pessoas, mesmo sabendo que a água está escassa, continuam desperdiçando sem maiores preocupações. Nesse sentido, ele desenvolve o subtópico 4.1 *a água desperdiçada fará falta para todos*, funcionando como argumento para a ideia apresentada de banalização do uso da água. Isso pode ser evidenciado a seguir:

[Segmento4 Muitos brasileiros estão ficando sem água em sua casa, pois o desperdício está virando um robe, se saírem para dar uma volta em seu próprio bairro irão perceber cidadãos lavando calçada sem motivo, sabendo que o planeta está passando dificuldades com a pouca quantidade de água. [4.1Essa mesma água vai fazer falta não só em sua casa, mas na casa de muitos que também necessitam dessa mesma água para sobreviver nessa crise que nos afeta.]

No terceiro parágrafo, o aluno apresenta dois novos tópicos, começa com o (segmento5) “*à crise de água no Brasil*”, o dado *crise*, apresentado no subtópico 4.1 aparece como tópico no início do parágrafo, como podemos observar:

[segmento5O Brasil está sendo o país mais afetado com essa crise,]. [5.1.sendo a região do Nordeste a ser afetada bastante por ocupar uma grande quantidade de espaço no Brasil [segmento6 é onde o desperdício de água não era para existir, pois já estamos atentos a possíveis secas no Nordeste, que já não é novidade, pois já houveram outras.].

Como podemos perceber, o produtor do texto apresenta o subtópico5.1 *Nordeste como região mais afetada*. Sem maiores explicações, ele já muda para um tópico subsequente (segmento6), *o problema da seca no Nordeste*, embora reconheçamos que o aluno tenha tentado relacionar o problema recorrente da seca no Nordeste como um dos principais fatores para a conscientização das pessoas em não desperdiçar água nessa região. Essas informações não foram bem articuladas no texto. O fato de o aluno sempre introduzir novos tópicos, sem relação direta com o problema indicado na tese, possibilita a permanência de problemas na manutenção do tópico textual que ele tratou no início, a isso Alencar (2009) dá o nome de indefinição do tópico discursivo.

Ainda na RED11A, façamos agora a análise do trecho caracterizado como a conclusão da redação:

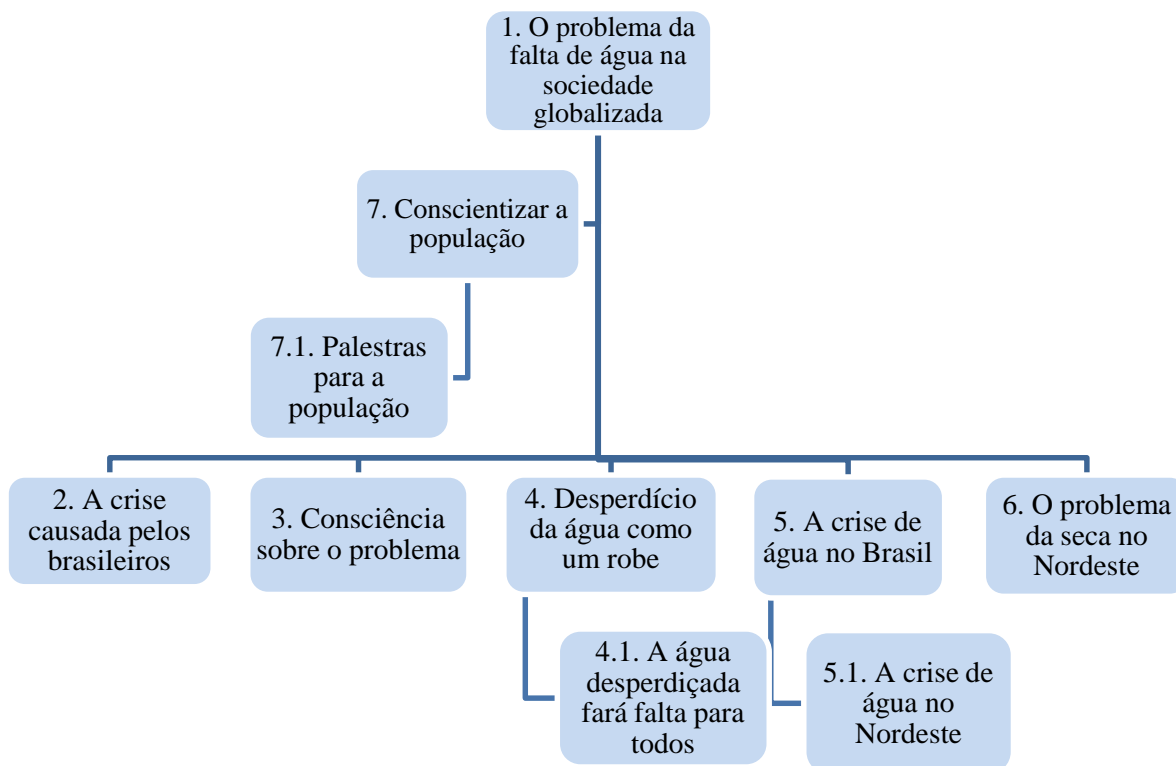
[segmento7 O desperdício de água pode ser resolvido se ambas partes fizer sua parte, começando a ter consciência que a água jogada na calçada pode ser usada de outras formas, se em todas as casas tivesse um controle sobre a água desperdiçada pode regular um pouco essa falta de água.] [segmento7.1 palestras nas comunidades ajudaria um pouco, pois os olhos da população se voltaria para esse problema que afeta tanto nosso país. Existem muitas soluções o que falta são que as pessoas façam essas soluções se realizar].

O produtor do texto inicia o parágrafo com o tópico *conscientização da população* (segmento7). Sendo assim, o aluno argumenta que as pessoas deveriam reutilizar a água, dessa forma, controlar o desperdício e diminuir o problema da falta desse fundamental recurso e, em seguida, ele apresenta o subtópico *7.1 palestras para a população*. As ideias são apresentadas pelo produtor do texto como solução do problema da má utilização da água na sociedade brasileira, apresentado no segmento1.

No texto analisado, o excesso de novas informações sem a retomada dos tópicos anteriores propicia uma série de descontinuidades tópicas, prejudicando tanto a progressão como também a argumentação do texto, produzindo-o com argumentação falha ou inconsistente. Mesmo com esses problemas de descontinuidade tópica, não podemos afirmar que o texto não possui coerência. No nível linear, mesmo que haja a descontinuidade da progressão dos tópicos, ela apenas se instaura em um nível de hierarquia inferior, pois quando analisado em um plano de hierarquia superior, a coerência se estabelece num plano mais global.

Com isso, por mais que o texto apresente descontinuidade tópica não podemos afirmar que não exista um quadro tópico que possa ser abstraído. Nesse sentido, a partir da análise no plano linear, chegamos ao seguinte quadro tópico, passando agora nossa análise também para o plano hierárquico da RED11A.

Quadro 1: Quadro tópico da redação RED11A:



Fonte: Elaboração nossa

O quadro 1 apresenta a organização hierárquica dos tópicos no texto. De acordo com o grau de abrangência entre as ideias apresentadas, pode-se perceber que apenas três tópicos apresentam um subtópico continuando suas informações, de modo que proporcionem sua progressão. A cada parágrafo, o aluno insere novas ideias no texto que não são desenvolvidas, gerando a quebra da progressão textual e falha na argumentatividade devido à falta de organização dos argumentos no texto.

Diante disso, após a análise da RED11A, passemos para a próxima redação:

RED03A

[Segmento1 O planeta terra é o único conhecido do sistema solar que possui vida devido a sua distância adequada do sol e a existência de água, sendo a última intrinsecamente ligada a manutenção da vida]. [Segmento2 Nas sociedades, porém, há falta de controle sobre o uso deste recurso que é finito, podendo chegar a sua falta absoluta.] [segmento3 Desde seus primórdios quando o homem deixou de ser nômade e iniciou o desenvolvimento da agricultura percebeu-se o papel de suma importância que a água assume na evolução das civilizações.] [segmento3.1 Na contemporaneidade, evidencia-se a integração deste líquido ao cotidiano da vida das pessoas sendo utilizado em diversos âmbitos, das residências aos complexos industriais, sendo uma matéria prima vital.] [segmento4 O desperdício consumista pregado no século XXI acarreta prejuízos irreparáveis para o meio ambiente.] [Segmento5 O uso indiscriminado de água potável nas hidrelétricas causa crises de energia, além de escassez,

principalmente para as populações de regiões pouco favorecidas climaticamente.] 5.1 A exemplo do Nordeste que vive períodos longos de estiagem.] [segmento6 Nas residências os moradores gastam mais do que precisam, utilizando inclusive, mangueiras para lavar calçadas,] [4. Entretanto as indústrias além de consumirem quantidades abundantes poluem rios e nascentes com seus materiais tóxicos.] [Segmento7 Com isso, depreende-se que é necessário à atuação conjunta entre governo e população, havendo projetos públicos de conscientização dos cidadãos a fim de ter uma população ativa agindo de modo responsável para vigiar irregularidades e preservar o bem mais precioso presente na natureza.]

No segundo texto, o primeiro tópico colocado pelo produtor é: *terra único planeta que possui vida e água* (segmento1), sem desenvolver essa ideia, ainda no mesmo parágrafo, o aluno insere um novo tópico, *o descontrole do uso da água nas sociedades* (segmento2). Esse acontecimento é definido por Jubran *et al* (1992) como ruptura tópica pelo fato de o tópico inicial ser interrompido e não ser mais retomado, o que acontece também nos segmentos 3 a 4.

[Segmento1 O planeta terra é o único conhecido do sistema solar que possui vida devido a sua distância adequada do sol e a existência de água, sendo a última intrinsecamente ligada a manutenção da vida.] [Segmento2 Nas sociedades, porém, há falta de controle sobre o uso deste recurso que é finito, podendo chegar a sua falta absoluta.]

Ao iniciar o segundo parágrafo, o produtor introduz um novo tópico (segmento3) *a importância da água para a evolução das civilizações*. Nesse sentido, o autor desenvolve a argumentação com o subtópico 3.1 *a importância da água na contemporaneidade*. O aluno afirma que a água é importante em diversos âmbitos da sociedade, desde o consumo familiar até nas grandes indústrias e, nesse caso, podemos destacar que o desenvolvimento do tópico em subtópicos está intimamente ligado à argumentatividade, confirmando o pensamento de Garantizado Júnior (2011) de que a organização tópica se liga diretamente na construção da argumentação.

[segmento3 Desde seus primórdios quando o homem deixou de ser nômade e iniciou o desenvolvimento da agricultura percebeu-se o papel de suma importância que a água assume na evolução das civilizações]. [3.1 Na contemporaneidade, evidencia-se a integração deste líquido ao cotidiano da vida das pessoas sendo utilizado em diversos âmbitos, das residências aos complexos industriais, sendo uma matéria prima vital.]

Ao analisarmos o terceiro parágrafo, evidenciamos que o aluno continua a apresentar novos tópicos. No (segmento4), o produtor inicia o tópico, *desperdício e prejuízos para o meio ambiente*, dando esse tópico por encerrado, ele insere um subsequente (segmento5), *uso indiscriminado de água nas hidrelétricas*, que se

desdobra no subtópico 5.1, *o exemplo do Nordeste*, que é utilizado como argumento para sustentar a ideia de que a escassez de água causada pelo uso indiscriminado prejudica, principalmente, as regiões que passam por problemas de estiagem.

Ainda no mesmo parágrafo, ele insere o (segmento 6), *desperdício de água nas residências*, esse tópico poderia ser muito bem colocado como subtópico do anterior, porém o aluno não deixa claro em que residências isso acontece, se é no Nordeste ou não, não estabelece uma ligação entre as ideias, fazendo que esse segmento se desenvolva de forma paralela.

[segmento4 O desperdício consumista pregado no século XXI acarreta prejuízos irreparáveis para o meio ambiente.] [Segmento5 O uso indiscriminado de água potável nas hidrelétricas causa crises de energia, além de escassez, principalmente para as populações de regiões pouco favorecidas climaticamente.] [5.1 A exemplo do Nordeste que vive períodos longos de estiagem.] [6 Nas residências os moradores gastam mais do que precisam, utilizando inclusive, mangueiras para lavar calçadas,] [4.1entretanto as indústrias além de consumirem quantidades abundantes poluem rios e nascentes com seus materiais tóxicos.]

Na finalização do parágrafo, o aluno abandona completamente as ideias de estiagem no Nordeste e de desperdício por parte da população e insere o que catalogamos como subtópico 4.1 *consumo e poluição de água pelas indústrias*:

[4.1entretanto as indústrias além de consumirem quantidades abundantes poluem rios e nascentes com seus materiais tóxicos.]

Como podemos notar, o aluno faz uma retomada do (segmento4) presente no segundo parágrafo da redação. Podemos destacar, nessa redação, a insistência do produtor em apresentar novos tópicos sem desenvolvê-los, ocasionando a ruptura tópica, fato que interfere diretamente na construção dos sentidos do texto.

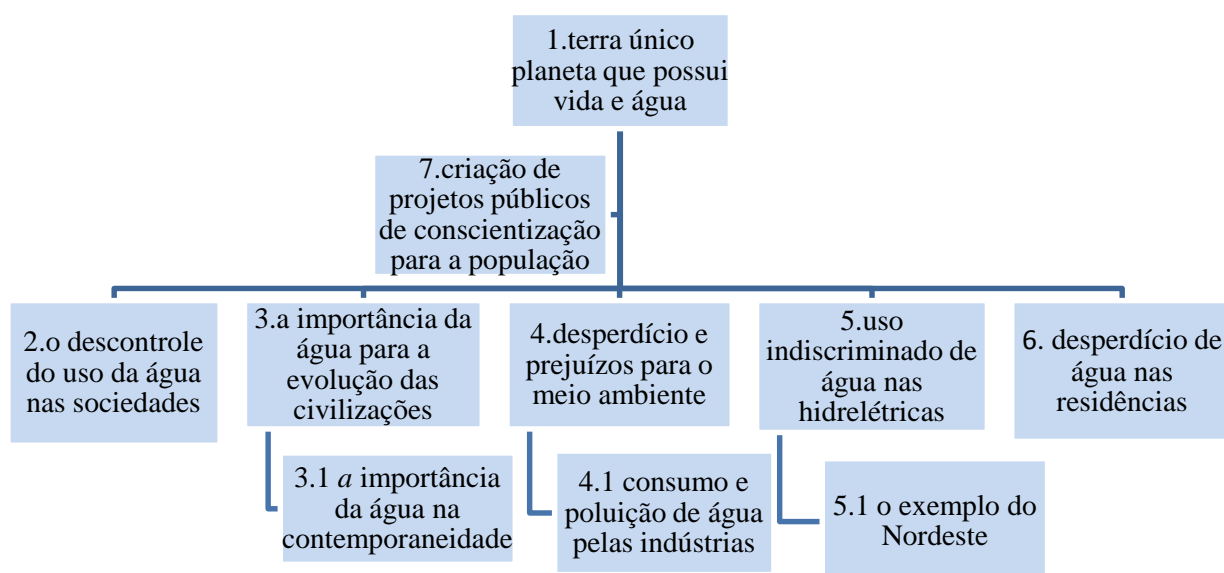
Continuando a análise agora no quarto parágrafo, podemos observar que o aluno expõe a conclusão de sua redação e, para tanto, ele apresenta o (segmento7) *criação de projetos públicos de conscientização para a população*. Nessa parte de seu texto, o aluno realiza a retomada dos problemas apresentados no cotexto com uma medida interventiva, como poderemos observar a seguir:

[Segmento7 Com isso, depreende-se que é necessário à atuação conjunta entre governo e população, havendo projetos públicos de conscientização dos cidadãos a fim de ter uma população ativa agindo de modo responsável

para vigiar irregularidades e preservar o bem mais precioso presente na natureza.]

Diante do que foi apresentado na RED03A, podemos afirmar que esta apresenta uma série de problemas relativos à descontinuidade tópica. O não desenvolvimento dos segmentos na redação provoca falta de progressão das ideias e argumentação inconsistente à medida que são apresentados vários segmentos que, de certa forma, não são continuados. Ciente disso, passemos para a demonstração do quadro tópico estabelecido a partir da organização hierárquica do texto.

Quadro 2: Quadro tópico da RED03A



Fonte: Elaboração nossa

O quadro 2 nos mostra a organização hierárquica da RED03A. Como podemos observar apenas três segmentos apresentam subtópicos desenvolvendo suas informações. Dessa maneira, constatamos que a redação possui uma má articulação e descontinuidade tópicas, ocasionados por problemas da organização das ideias. Isso possibilitou falhas na estrutura argumentativa e, principalmente, dificultando a produção de uma argumentação consistente.

Considerações finais

Com base na análise dos dados, nosso trabalho comprovou que o princípio da organicidade é responsável por estabelecer a articulação tópica, promovendo a progressão das ideias apresentadas no plano do texto, com base nisso, chegamos à conclusão de que os estudantes não desenvolvem esse princípio de maneira adequada, pois, de forma geral, nos textos analisados, apesar de iniciarem uma ideia central, por meio do tópico discursivo, os produtores não progridem o assunto central.

Essa dificuldade de manter um tópico e desenvolvê-lo também fere o princípio básico do tópico discursivo, que é o da centração, pois o produtor textual não consegue realizar retomadas ao tópico apresentado, promovendo a quebra da sua continuidade desse modo, prejudicando também, a coerência textual. A formação de vários tópicos ao longo do texto interfere na produção da argumentação pelo menos no que se refere ao uso de argumentos consistentes. Diante disso, destacamos que o não desenvolvimento adequado da categoria tópica causou a desarticulação das ideias e quebra da geração dos sentidos no texto.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. N. de. **O tópico discursivo nas dissertações de alunos do ensino**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculos, Programa de Pós graduação em linguística, Fortaleza, 2009.

GARANTIZADO JÚNIOR, J. O. da S. **Preliminares para a definição da coerência/coesão**. Dissertação (mestrado em linguística textual) - Departamento de Letras Vernáculos, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

JUBRAN, Clélia C.A.S. et al. Organização tópica da conversação. In: ILARI, R. (org.). **Gramática do português falado**, v.II. Campinas/SP: UNICAMP, São Paulo: FAPESP, 1992.

_____, C. C. A. S. et al. Organização tópica da conversação. In: ILARI, R. (org.). **Gramática do português falado**, vol. II. Campinas, SP: UNICAMP, 2006a.

_____, KOCH, I. G. V. (Orgs.). **Gramática do português culto falado no Brasil – construção do texto falado**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006b.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

